



A importância da inteligência espiritual (intuição da alma) na educação

*L'importanza dell'intelligenza spirituale (intuizione
dell'anima) nell'educazione*

GERALDO SALGADO-NETO^a

EIVA CORADINI BINOTTO^b

VANESSA BINOTTO^c

AQUILÉA SALGADO^d

Resumo

Este trabalho tem por objetivo reconhecer a importância da pesquisa do psicólogo Richard Wolman, descrita em seu livro “Inteligência Espiritual”, sobre a natureza da espiritualidade. Trata da capacidade humana de fazer as perguntas fundamentais sobre o significado da vida e da conexão entre cada ser humano e o mundo no qual vive. A partir do levantamento bibliográfico, constatou-se que o ser humano seria dotado de Inteligências Múltiplas conforme as considerações de Gardner no início do século 20 complementadas com a descoberta da Inteligência Espiritual. Através do quociente de espiritualidade Q.E. e do teste PSI, em que o autor identificou sete

^a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil. Mestre em Biodiversidade Animal, e-mail: gsalgadoneto@gmail.com

^b Faculdade Palotina (FAPAS), Palotina, PR, Brasil. Graduado em Teologia.

^c Università per Stranieri di Siena, Itália. Mestre em Linguística.

^d Universidade Franciscana (UNIFRA). Especialista em alfabetização, e-mail: kilasalgado07@gmail.com

fatores comuns à experiência espiritual humana: divindade, diligência, intelectualidade, comunidade, percepção extrassensorial, espiritualidade na infância e traumas. Todas as ferramentas importantes que poderão ser de grande auxílio na experiência individual ajudando a estabelecer relações entre as vivências particulares e sociais de cada ser humano buscando responder as questões fundamentais sobre o significado da vida e da conexão entre seres humanos e o mundo no qual se vive.

Palavras-chave: Conexão. Inteligência Emocional. Inteligências Múltiplas. Natureza Humana. Vivência.

Sommario

Questo lavoro mira a riconoscere l'importanza della ricerca dello psicologo Richard Wolman descritto nel suo libro "Intelligenza spirituale" sulla natura della spiritualità che si occupa della capacità umana di porre le domande fondamentali sul significato della vita e la connessione tra ogni essere umano e il mondo in cui vive. Dall'indagine bibliografica, è stato verificato che l'essere umano sarebbe stato dotato di intelligenze multiple secondo le considerazioni di Gardner all'inizio del XX secolo, integrate con la scoperta dell'intelligenza spirituale. Attraverso il quoziente di spiritualità Q.S. e il test PSI, dove l'autore ha individuato sette fattori comuni all'esperienza spirituale umana: divinità, diligenza, intellectualità, comunità, percezione extrasensoriale, spiritualità nell'infanzia e traumi. Tutto strumenti importanti, può essere di grande aiuto nell'aiutare a stabilire relazioni tra le esperienze particolari e sociali di ogni essere umano, che cerca di rispondere alle domande fondamentali sul significato della vita e la connessione tra ogni essere umano e il mondo in cui vive.

Parole-chiave: Connessione. Intelligenza Emotiva. Intelligenze Multiple. Natura umana. Esperienza.

Introdução

A elaboração deste artigo partiu da reflexão sobre o livro escrito por Richard Wolman intitulado Inteligência Espiritual que trata da capacidade humana de fazer as perguntas fundamentais sobre o significado da vida e da conexão entre cada ser humano e o mundo no qual vive. Tendo em vista a busca dessa compreensão e sem implicações religiosas ou ideológicas, necessita-se de um estudo aprofundado testando o uso de uma metodologia especial: o

quociente de espiritualidade Q.E. e o teste PSI (questionário), para compreender o mundo espiritual e vivenciar a espiritualidade como parte do ser em questão.

O sucesso ou insucesso da vivência de cada ser humano, depende da resposta que cada um elabora sobre as questões socráticas: Quem sou? De onde venho? Para onde vou? Para responder estas questões acima e muitas outras, necessita-se de um aprendizado constante sobre a vida física, emocional e espiritual, onde a vivência espiritual faz parte da vida e com estímulo cada um aprende a perceber sua própria espiritualidade.

Portanto o tema “Inteligência Espiritual” poderá ser de grande auxílio na vida de cada um, a pesquisa bibliográfica pode ajudar a estabelecer relações entre as vivências particulares e sociais de cada ser humano que busca responder as questões acima mencionadas.

Considerando as dificuldades, o ritmo de aprendizagem, o meio sociocultural de cada um, propomos este trabalho onde possamos oferecer uma ideia sobre diferentes inteligências e principalmente sobre a Inteligência Espiritual. Lembrando que a teoria das inteligências múltiplas foi desenvolvida, a partir da década de 1990, por uma equipe de pesquisadores da Universidade de Harvard liderada pelo psicólogo Howard Gardner. Ela identificou e descreveu originalmente sete tipos de inteligência nos seres humanos e obteve grande impacto na educação. Mais recentemente, acrescentou-se à lista outros tipos de inteligências como a Inteligência Espiritual.

Muitas vezes nos deparamos no caminho com alguns irmãos ao nosso lado, necessitados tanto de ajuda física quanto espiritual, que não tem acesso ao mundo da leitura ou por que não sabem ler ou por não possuírem condições financeiras de comprar livros, tornando a vida mais difícil. Assim sendo, muitos irmãos aproveitam os ensinamentos orais e vão buscando informações pelo

caminho espiritual, tornando-se conhecedores muito mais ativos na forma espiritual do que aqueles que possuem condições financeiras abastadas.

Portanto, este artigo tem como objetivo geral, identificar a natureza da espiritualidade que se encontra ligada a cada ser humano e a influência desta sobre o cumprimento de sua missão na terra.

Inteligência

O termo latino “*intelligentia*” significava penetrar dentro das coisas, captar a sua intimidade, discernir ou entender a essência. Antigamente descrevia uma atividade passiva, sem desempenhar um papel ativo. Modernamente, o ser inteligente deve exibir um comportamento ativo, tentando resolver problemas com base em sua memória ou sendo criativo (imaginação), a partir da análise dos eventos já ocorridos durante a sua existência, aumentando assim as suas chances de adaptação e sobrevivência. Desde então, o entendimento do que é inteligência evoluiu muito, absorvendo vários conceitos. Lamentavelmente, porém decorridos mais de um século, ainda não há uma teoria formal sobre a origem da inteligência nos seres vivos (DARWIN, 1859, p. 374), (MORAIS, 1990, p. 1447), (GOULD, 1999, p. 69) e (SALGADO-NETO & SALGADO, 2011, p. 234).

No século 20, Howard Gardner propôs a teoria das inteligências múltiplas, no livro *Estruturas da Mente: a teoria das inteligências múltiplas* (1983), demonstrou sua insatisfação com a ideia de quociente de inteligência e com visões unitárias de inteligência, que focalizam, sobretudo as habilidades importantes apenas para o sucesso escolar. Tais fatos levaram, Howard Gardner a redefinir inteligência à luz das origens biológicas e da habilidade para resolver problemas (criatividade) (GARDNER, 1983) e (GARDNER, 1987).

Gardner trabalhou no sentido inverso ao desenvolvimento, retroagindo para eventualmente chegar às inteligências que deram origem a tais realizações, enfatizando como se deu o desenvolvimento cognitivo através de milhares de anos de evolução humana, inicialmente relacionou sete tipos diferentes de inteligências, que hoje já ultrapassam o número de trinta (lógico-matemática, linguística, espacial-visual, musical, corporal cinestésica, emocional, social, naturalista, existencial, religiosa, prática, decisória etc.) (GARDNER, 1983) e (GARDNER, 1987).

Ainda no século 20, em Paris o psicólogo Alfred Binet recebeu uma tarefa do ministro da Educação da França: encontrar um meio de prever quais crianças vindas do interior do país teriam mais possibilidade de enfrentar dificuldades na escola estadual – o governo queria oferecer educação especial a elas. Em 1900, ele publicou um teste de raciocínio verbal e matemático, com questões que testam a memória e o potencial de resolver problemas de lógica. O objetivo de Binet era medir a capacidade de compreensão pura e simples, jamais o conhecimento prévio regional (natural), com o objetivo inicial de colocar em igualdade crianças de diferentes origens sociais (BINET, 1900), (BINET, 1909), (TERMAN *et al.*, 1917) e (GOULD, 1999).

Pouco depois em 1912, o alemão Ludwig Wilhelm Stern criou um sistema de pontuação-padrão para o teste e lhe deu o nome de *Intelligenz - Quotient*. Nascia assim o método mais bem-sucedido da história para medir a inteligência: o famoso teste de QI. E ele revolucionaria o que entendemos como inteligência. Até este momento a maior parte dos cientistas da época entendia o nosso intelecto a partir do conceito da *tabula rasa*, esta ideia do filósofo John Locke de que a mente humana é uma folha em branco que vai sendo preenchida durante a vida (STERN, 1912) e (GOULD, 1999).

Talvez por parecerem mais inclusivas que os testes de QI, as ideias de Gardner se tornaram extremamente populares desde que foram inicialmente publicadas, em 1983. Tanto que hoje é senso comum achar que está certa, e que o quociente de inteligência tradicional ficou ultrapassado. Mas no meio acadêmico a Teoria das Inteligências Múltiplas ainda é vista como uma teoria a ser comprovada e enfrenta muitas críticas. Principalmente porque nem Gardner nem ninguém sabe ao certo como medir cada uma dessas habilidades que formariam a inteligência. Portanto este artigo trata da importância da inteligência espiritual para as inteligências múltiplas.

Inteligência Espiritual

Os sacerdotes egípcios antigos (3.400 anos antes de Cristo) dividiam o ser humano em sete partes sutis, cada qual com seus hieróglifos correspondentes: *Khat* (corpo físico), *Ka* (duplo-reflexo), *Khaibit* (sombra), *Ba* (alma do coração - *ab*), *Khu* (alma espiritual), *Sahu* (corpo espiritual), *Aju* ou *Aj* (ser luminoso ou ser de luz - esplendor). O coração (*ab*) é associado à consciência e não aos sentimentos, centro que une os contrários o coração é a sede de duas funções a memória e a imaginação. Graças à memória, o passado se une ao presente e, graças à imaginação, à capacidade de antecipar, o futuro (intuição) se liga ao presente. Para atingir o estado de *aj* o suplicante tinha que sofrer, morrer e ressuscitar em vida (vivendo sua paixão na própria carne, coração e espírito), era simbolizado pela estela da trajetória do escaravelho *Kepher* em relação ao sol *Ra*, sendo assim a múmia um “corpo de substituição” uma “crisálida” que permitirá que sua alma se liberte das ataduras terrestres e alcance a dimensão espiritual (WALLIS BUDGE, 2009) e (SCHWARZ, 2009).

A organização mundial da saúde define espiritualidade no sentido laico como o conjunto de todas as emoções e convicções de natureza não material

que pressupõem que há mais no viver do que pode ser percebido por nossos sentidos ou plenamente compreendido, remetendo o indivíduo a questões como o significado e o sentido da vida, não necessariamente a partir de uma crença ou prática religiosa. Uma busca simples pela palavra espiritual revela apenas que é de natureza do espírito incorpóreo, relativo à vida devota que pertence a esfera eclesiástica, monástica e sacerdotal. Não faz parte dos objetivos do autor deste estudo e nem deste artigo classificar os diferentes tipos de espiritualidade contemporânea.

No início do século 20, o QI era a medida definitiva da inteligência humana. Só em meados da década de 90, a descoberta da inteligência emocional mostrou que não bastava a pessoa ser um gênio se não soubesse lidar com as emoções. Hoje, novas descobertas apontam para um terceiro quociente, o da inteligência espiritual. Ela nos ajudaria a lidar com questões essenciais e pode ser a chave para uma nova era também no mundo dos negócios, na educação e na formação intelectual de cada cidadão (ZOHAR & MARSHALL, 2000).

Inteligência artificial refere-se a sistemas ou máquinas que mimetizam a inteligência humana para executar tarefas e podem se aprimorar iterativamente com bases nas informações que elas coletam, no entanto, a inteligência espiritual é uma terceira inteligência, que coloca nossos atos e experiências num contexto mais amplo de sentido e valor, tornando-os mais efetivos. É uma inteligência autêntica que compreende: pensamento, conceituação e solução de problemas. Ter alto Quociente Espiritual (QS) implica ser capaz de usar o espiritual para ter uma vida mais rica e mais cheia de sentido, adequado senso de finalidade e direção pessoal. O QS aumenta nossos horizontes e nos torna mais criativos. É uma inteligência que nos impulsiona. É com ela que abordamos e solucionamos problemas de sentido e valor. O QS está ligado à necessidade

humana de ter propósito na vida. É ele que usamos para desenvolver valores éticos e crenças que vão nortear nossas ações. (WOLMAN, 2001).

Tudo que influencia a inteligência passa pelo cérebro e seus prolongamentos neurais. Um tipo de organização neural permite ao homem realizar um pensamento racional, lógico. Dá a ele seu QI, ou inteligência intelectual. Outro tipo permite realizar o pensamento associativo, afetado por hábitos, reconhecedor de padrões, emotivo. É o responsável pelo QE, ou inteligência emocional. Um terceiro tipo permite o pensamento criativo, capaz de insights, formulador e revogador de regras. É o pensamento com que se formulam e se transformam os tipos anteriores de pensamento. Esse tipo lhe dá o QS, ou inteligência espiritual (WOLMAN, 2002).

Conforme Wolman (2002, p.147)

A Inteligência espiritual é claramente muito mais do que um conjunto de habilidades sofisticadas de solução de problemas. Combina habilidades, talentos, dons e uma interconexão transcendente do espírito humano individual com um universo maior, luminoso, que é a fonte do nosso ser. A inteligência espiritual sugere a capacidade de pensar com a alma, um fenômeno integral que pode ser visto como o relacionamento humano com a experiência do sagrado, englobando o conhecimento da espiritualidade através da mente assim como através do coração e da alma.

Pensar com a alma, tem um significado muito profundo que faz com que reflitamos a respeito de nossa crença, nosso valor como cristãos e principalmente nossa missão na terra. A capacidade de resolver problema moral ou espiritual é comum na vida diária. Enfrentamos muitos e graves problemas no dia a dia e a inteligência espiritual, a que nos dá um certo tempo para refletirmos e mesmo procurar apoio junto ao nosso irmão mais próximo, pode ser vista como uma metodologia para a solução desses problemas.

Segundo Wolman (2002, p.111). “A inteligência espiritual é a capacidade humana de formular as perguntas fundamentais sobre o significado da vida e simultaneamente experimentar a conexão perfeita entre cada um de nós e o mundo em que vivemos”.

O ser humano desde cedo tem dúvidas sobre sua existência e sobre qual o sentido da vida? Esta é uma pergunta que todo mundo se faz, mais cedo ou mais tarde. Para muitos, esta questão vincula-se diretamente à espiritualidade, uma conexão que nos sustenta e fortalece nos momentos mais difíceis da existência. O psicólogo Richard Wolman vem pesquisando há muitos anos a natureza da espiritualidade e conclui que, assim como no tocante à inteligência propriamente dita, cada um de nós possui uma inteligência espiritual distinta. Para isso, ele desenvolveu o teste PSI (***Psycho Matrix Spirituality Inventory***), um sistema revolucionário para avaliar os níveis e as áreas de espiritualidade no contexto da vida de cada um, sem entrar no mérito de qualquer religião específica. Mais de seis mil homens e mulheres responderam ao teste e, após estudar detidamente suas respostas, o autor identificou sete fatores comuns à experiência espiritual humana - Divindade, Diligência, Intelectualidade, Comunidade, Percepção Extra-sensorial, Espiritualidade na Infância e Trauma (WOLMAN, 2002).

A inteligência emocional é o poder transformador que me permite julgar em que situação eu me encontro e me comportar apropriadamente dentro dos limites da situação. A inteligência espiritual me permite perguntar se quero estar nessa situação particular. Implica trabalhar com os limites da situação. Daniel Goleman, o teórico do Quociente Emocional, fala das emoções. Inteligência espiritual fala da alma. O quociente espiritual tem a ver com o que algo significa para mim, e não apenas como as coisas afetam minha emoção e como eu reajo a

isso. A espiritualidade sempre esteve presente na história da humanidade (WOLMAN, 2002).

A busca de sentido é a principal motivação do homem. Quando essa necessidade deixa de ser satisfeita, a vida nos parece vazia. No mundo moderno, a maioria das pessoas não está atendendo a essa necessidade. Atitudes e práticas atuais, centradas apenas em dinheiro, estão devastando o meio ambiente, consumindo recursos finitos, criando desigualdade global, conduzindo a uma crise de liderança nas empresas e destruindo a saúde e a moral das pessoas que trabalham ou cujas vidas são afetadas por elas. Espiritualidade nos negócios significa simplesmente trabalhar com um sentido mais profundo de significado e propósito na comunidade e no mundo, tendo uma perspectiva mais ampla, inspirando seus funcionários. “Não se sabe mais o que é realmente a vida. Não se sabe qual é o jogo que jogamos nem quais são as regras. Falta-nos um sentido profundo de objetivos e valores fundamentais. Essa crise de significado é a causa principal do estresse na vida moderna e também das doenças” (WOLMAN, 2002).

A falta de sentido para a vida, destrói no sentido moral, a existência inteira de um cidadão. Há uma profunda relação entre a crise da sociedade moderna e o baixo desenvolvimento da nossa inteligência espiritual. Desde o surgimento do capitalismo, há 200 anos, tudo que importa no mundo dos negócios é o lucro imediato. Isso criou uma cultura corporativa destituída de significado e de valores mais profundos. Nós apenas queremos mais dinheiro. Trabalhamos para consumir. É uma vida sem sentido. Isso afeta a moral, tanto dos dirigentes quanto dos empregados, sua produtividade e criatividade. E também afasta dos negócios preocupações mais amplas com o meio ambiente, a comunidade, o planeta e a sustentabilidade (WOLMAN, 2001).

O líder espiritualmente inteligente é um líder inspirado pelo desejo de servir, uma pessoa responsável por trazer visão e valores mais altos aos demais e por lhes mostrar como usá-los. É uma pessoa que inspira as outras. Gente como o Dalai Lama, Nelson Mandela, Mahatma Gandhi. Desenvolve-se a inteligência espiritual tomando consciência das qualidades comuns às pessoas espiritualmente inteligentes e trabalhando para desenvolvê-las. Procurando mais o porquê e as conexões entre as coisas, trazendo para a superfície as suposições que fazemos sobre o sentido delas, tornando-nos mais reflexivos, assumindo responsabilidades, sendo honestos conosco mesmos e mais corajosos (WOLMAN, 2002).

O espírito elevado busca alcançar no trabalho uma melhor relação da empresa com seus clientes, uma visão maior nos resultados, liderança e gerenciamento de pessoas, encorajando ações que tem como objetivo a transformação das mesmas em seus relacionamentos e em seu ambiente.

O mundo corporativo vem passando por grandes desafios. Aumentar o comprometimento e a sustentabilidade do planeta, propiciar ajuda e buscar alternativas para os grandes problemas da sociedade como o aumento da população nos grandes centros, a miséria e o flagelo humanitário são acontecimentos desafiadores (WOLMAN, 2002).

As pessoas estão em busca de uma melhor qualidade de vida no trabalho, tornando cada vez mais a empresa como extensão de suas casas, relacionando-se com seus colegas como se fossem parentes. É a ideia de uma empresa como uma grande família. Sensibilizar as empresas sobre sua responsabilidade social, do meio ambiente e a melhoria dos treinamentos comportamentais, eleva a consciência das equipes para que estejam alinhadas a estas responsabilidades assumidas pelo sistema corporativo também nas questões ecológicas, qualidade

de vida, criatividade, espiritualidade no trabalho e na melhoria dos resultados (WOLMAN, 2002).

Grandes executivos começaram a adotar em suas vidas, o uso de alternativas que buscam melhorar o seu lado interior como acampamentos, lugares de meditação onde procuram ter uma visão diferente do negócio aonde atuam, o verdadeiro sentido de suas funções e principalmente a clareza dos resultados. Treinamentos que possibilitam um aumento das percepções, o autoconhecimento e a criatividade (WOLMAN, 2002).

Está surgindo uma “nova liderança” que busca inspirar seus colaboradores a agirem de acordo com suas virtudes humanas, superando as expectativas dos clientes com a consciência de que a empresa sobrevive de resultados eficientes. Mas, para que estes resultados se superem a cada dia temos que ter pessoas com a mente limpa, aberta e principalmente com energia criativa para atingir metas extraordinárias e com profundo comprometimento com a Empresa (WOLMAN, 2002).

Considerações finais

Todo o ser humano é insatisfeito por natureza, essa insatisfação leva ao estudo profundo sobre seu semelhante e como funciona seus pensamentos, exemplo disso é a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner que usou parte de sua vida para descobrir, qualificar e expor suas descobertas sobre o uso do pensamento, a medida certa para cada um e ainda como e quando colocar em prática. A espiritualidade nos torna mais universais e menos individualistas, nos leva ao interesse do bem-estar de todos, à compreensão que através do autoconhecimento podemos nos relacionar com o universo. Conhecer a si próprio sugere coragem, humildade e aceitação, fato que traz um certo medo ao indivíduo que não conhece sua intimidade, mas crê conhecer a do irmão.

Conhecendo melhor o nosso interior, teremos chance de conviver melhor conosco e com os outros. Pois sabendo que temos muitos defeitos e também muitas qualidades, teremos oportunidade de conhecer, admirar, corrigir e perdoar o outro. Nos sentimos sós em alguns momentos da vida, sentimos um vazio, desanimamos ao enfrentar as dificuldades que a vida nos traz, porém não podemos ou não devemos deixar que o abatimento nos domine. Temos que confiar e avançar com coragem, alegria e determinação para o fortalecimento do nosso espírito, a isso damos o nome de inteligência espiritual.

Procurar e encontrar dentro de si, sentimentos positivos cujos efeitos causarão o verdadeiro crescimento no seu modo de pensar e agir, que contribuirão para uma verdadeira evolução espiritual, ainda que não tenha uma resposta imediata, que precise muitos anos para serem colocados em prática, porém trabalhados e elevados trarão, com certeza, benefícios positivos para seu desenvolvimento.

Inteligência humana, inteligência emocional e inteligência espiritual devem estar alinhados para que não nos tornemos um simples objeto, deve-se buscar a todo tempo a resposta pela qual estamos vivos e qual o significado da vida. Buscar a unificação e o saber das coisas da vida, faz com que uma nova perspectiva modifique nosso padrão de pensamento, fazendo com que o sofrimento que muitas vezes achamos sem significado, torne-se o caminho para nossa vitória e que criemos com individualidade a nossa felicidade, porém, cada um tem uma definição de felicidade e quer conquistá-la a qualquer preço. Muitos ainda acreditam que a posse de bens materiais, seja a coisa mais importante para sua felicidade. Esta mentalidade atrasada e as questões morais tornam o ser humano um ser superficial, impossibilitado de ir em frente, limitando sua força e capacidade de desenvolver suas melhores qualidades e virtudes.

Devemos utilizar nossa inteligência e conhecimento para provocar mudanças, sempre de dentro para fora. Desenvolver bons pensamentos, repensar atitudes e direcionar nossa atenção para espiritualidade. “A capacidade de resolver um problema moral ou espiritual é crucial para uma sobrevivência saudável, porém fazer escolhas morais com base em algum princípio universal de justiça baseia-se no próprio homem”.

Referências

- BINET, A. *Les idées modernes sur les enfants*. Paris: Flammarion, 1909. 232 p.
- BINET, A. *Recherches sur la technique de la mensuration de la tête vivante*. L'Année psychologique, 1900. v. 7, p. 314-429.
- DARWIN, C. *On the origin of species by means of natural selection*. London: John Murray, 1859.
- GARDNER, H. *Frames of mind: The theory of multiple intelligences*. New York: Basic Books, 1983.
- GARDNER, H. *The mind's new science*. New York: Basic Books Inc, 1987.
- GOULD, S.J. *A falsa medida do homem*. Tradução de Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MORAIS, M. *Logos – Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia*. São Paulo: Editorial Verbo, 1999.
- SALGADO-NETO, G.; SALGADO, A. Sir Francis Galton e os extremos superiores da curva normal. *Revista de Ciências Humanas, Centro de Filosofia e Ciências Humanas UFSC, periódicos da UFSC*, v. 45, n. 1, p. 223-239, 2011.
- SCHWARZ, F. *O Egito invisível e o poder dos símbolos: a verdadeira essência da tradição sagrada mais fascinante da história*. Tradução de Carlos Al. Salum e Ana Lucia da Rocha Franco. São Paulo: Pensamento, 2009. 224 p.
- STERN, W. *Die psychologischen Methoden der Intelligenzprüfung: und deren Anwendung an Schulkindern* (The Psychological Methods of Testing Intelligence).

Educational psychology monographs, n. 13. (Leipzig: J. A. Barth, original German edition), 1912.

TERMAN, L. M. *et al.* *The Stanford Revision extension of the Binet-Simon scale for measuring intelligence*. Baltimore: Warwick and York, 1917. 179 p.

WOLMAN, R. N. *Thinking with Your Soul: Spiritual Intelligence and Why it Matters*. Harmony Books: New York, 2001.

WOLMAN, R. N. *Inteligência Espiritual*. Tradução de Geni Hirata. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. 329 p.

ZOHAR, D.; MARSHAL, I. *SQ: Connecting with our Spiritual Intelligence*. Nova York: Bloomsbury Publishing, 2000.

WALLIS BUDGE, E. A. T. *O livro Egípcio dos Mortos*. 13. ed. Tradução de Octávio Mendes Cajado. São Paulo: Editora Pensamento, 2009. I v.

RECEBIDO: 31/10/2022
APROVADO: 24/11/2022

RECEIVED: 10/21/2022
APPROVED: 11/24/2022